

Consumo Consciente, Política e Férias



Plano de ação Para Produção e Consumo Sustentável (pg. 08)

04 // Editorial

Vamos viajar com a consciência renovada?

06 // FériasVerdes

Pega no verde!

08-09 // ConsumoVerde

Liberdade de consumo e Consumo consciente

12-13 // PolíticaVerde

Plano de ação para produção e consumo sustentável

14 // ConsumoVerde

Consumo consciente: isso é da sua conta

16 // BandaVerde

Entrevista: Vento Azul

17 // Prêmio Top Blog

Editora Chefe:

Daiane Santana da Silva - @VivoVerde
Editora: Ana Franco - @anasfranco

Jornalistas:

Ana Franco - @anasfranco
Fernanda - @fernizando
Gi Meneses - @gymeneses
Vinícius - @vini_plur
Gabriela Glória - @gabiglória

Desenvolvimento: BlackJack

Flicker RevistaVV

<http://www.flickr.com/photos/revistavv>

Youtube

<http://www.youtube.com/revistavv>

CONTATO

E-mail:
comunicacao@vivoverde.com.br
contato@vivoverde.com.br

Correspondência:

Revista VivoVerde
210 Sul, Alameda 05, Lote 35,
Casa 02 ou 03
Palmas/TO, CEP: 77020-594

Twitter:

[Twitter.com/RevistaVV](https://twitter.com/RevistaVV) - @RevistaVV
[Twitter.com/VivoVerde](https://twitter.com/VivoVerde) - @VivoVerde

Produtor gráfico:

Jonathan Moreira - @JohnChronus

Pub. e Marketing:

Hellen Bispo da Silva - @hellen_bispo

Webdesigner:

Tiago Pastorello - @tpastorello

Ilustração:

Milla Scramignon @millascramignon

Vamos viajar com a consciência renovada?

O Brasil andou passando por momentos bem intensos ultimamente, um deles foram às eleições, evento que sempre mobiliza todo o país e planta na mente das pessoas uma vontade de mudança ou até mesmo de uma nova vida. Pensando nisto estamos em final de ano, 2011 está chegando e as pessoas só pensam, além de um ano novo repleto de alegrias e realizações, também em compras, mas o que comprar? Como comprar? Porque comprar? Estas são perguntas que nem sempre fazemos, não quando se coloca a área de meio ambiente no meio.

O consumo consciente anda ganhando espaço no mundo e independente da idade. Junto com este momento mágico que é a época de natal e ano novo, também se encaminham as férias, no qual às crianças esperam tanto, ok ok! Não apenas as crianças, os mais velhotes também afinal são tempo de viagem, consumo, descanso e claro, momento de conhecer novos horizontes com a família... Ou não!

A Revista VV trás desta vez uma nova

experiência, diferenciado das outras edições que os temas tinham algo em comum, agora estamos com temas diferentes, mas com o foco sempre voltado ao meio ambiente. Já pensou em ter férias mais verdes? Viagens para ambientes de ar puro? Então... "Pega no verde!" em uma matéria super interessante te levando há explorar lugares maravilhosos. Você já sabe o que comprar? Ou o mercado te deu uma ajudinha? Saiba qual a sua liberdade no consumo e quais as ferramentas de consumo consciente hoje.

Você já usou alguma roupa fabricada de resíduos sólidos recicláveis? Ou fabricadas da fibra do bambu? Garrafa PET? Ou algo tão inovador que você nem imaginaria que poderia se transformar em um tecido? Pois é, você acredita que a Sustentabilidade/Meio ambiente está na moda? Estas e outras matérias você encontra aqui, na RevistaVV. Carregue seu iPad ou gadget e vá para as suas férias com esta edição da RevistaVV que está repleta ótimas informações. Feliz natal, boas compras (conscientes) e ótimas férias.

Está no ar o novo portal da Atitude Sustentável.



www.atitudesustentavel.com.br

REPORTAGENS | NOTÍCIAS | BLOGS | VÍDEOS | REDE SOCIAL

Soluções para cuidar, preservar e melhorar.



AT!TUDE
SUSTENTÁVEL *eu tenho*



Nessas Férias:

“Pega no verde”!

Dois mil e dez está chegando ao fim. Encerrada a saga de mais um ano de deveres cumpridos ou não, sempre concentramos nossas últimas expectativas nas tão esperadas férias para fazermos o merecido ‘final feliz’ acontecer. E se é para o bem de todos e felicidade geral porque não incluir ecologia na sua programação? A VivoVerde dá a dica: No Tocantins o ecoturismo está mais próximo do que você pensa!

Há pouco mais de 30 quilômetros da capital está o distrito de Taquaruçu, próximo ao topo da serra, extensão suntuosa pelo clima agradável e pelo arsenal de belas cachoeiras. Mas se você prefere ir um pouco além, na região sudeste do estado está situada a cidade histórica de Natividade que preserva arquiteturas coloniais e onde é concebida a famosa festa do “Senhor do Bonfim” reunindo fiéis com danças e cânticos habituais. Ainda na região sudeste, Taguatinga se destaca pela “Cavalhada”, batalha medieval que é parte da cultura do local, e o município de Dianópolis revela banhos de cachoeira e roteiros de exploração em grutas.

Situado na parte central do norte do Brasil, o Tocantins também possui a maior ilha fluvial do mundo! A Ilha do Bananal. Se for preferível um lugar mais exótico, um deserto de dunas em constante movimento, piscinas naturais e outras tantas maravilhas podem ser encontradas no Jalapão.

O guia turístico do Jalapão, Higor Aires, diz que a função de um guia é “mostrar a importância de um lugar histórico, um lugar que precisa ser preservado”. Higor também destaca a importância da conscientização ambiental nas atividades de turismo: “Conscientizar o turista no trajeto, não o deixando entrar em alguns lugares, não jogando lixo, parece chatice, mas são atitudes que ajudam a preservar a natureza”.

Fazermos de nossas férias um programa ecologicamente correto é o mesmo que evitarmos visitas bagunceiras em nossas casas. Estabelecer férias com questões ambientais de lembrete é causa e solução para uma sociedade mais saudável e sustentável. E isso não se trata de “use protetores solares de fotossíntese, ou visite apenas praias onde há selo ambiental.” Levar um saquinho de lixo nos passeios e recolhê-lo no final já ajuda bastante.

Atividades que unem natureza e diversão são o que não falta na capital palmense. Sem nenhum incentivo do governo, Diego Sommer, da agência “40º grau no cerrado”, formado em Turismo pela Ulbra, realizou um projeto em seus tempos de faculdade que lhe rende bons frutos (e preocupações) até hoje.

O projeto de Diego transformou-se no ‘Enduro a Pé’, que é um trekking de regularidade, com o auxílio de uma planilha (mapa) de navegação e uma bússola. Equipes de três a seis pessoas percorrem trilhas em meio a obstáculos naturais, como subidas, descidas, pedras, riachos, etc. O turismólogo afirma que “qualquer pessoa pode participar do ‘Enduro a Pé’ ou trekking de regularidade, desde que conheça e respeite seus próprios limites e os limites da natureza. A atividade não exige muito preparo físico e não requer prática nem habilidades específicas.”

Opções de turismo para as férias já vimos que não falta, consciência ambiental esperamos que também não. Além de garantir diversão, as férias mais esperadas do ano devem garantir que, ao desfrutarmos de qualquer espaço, não deixemos de prezar pelo bom estado dos anfitriões. Lembre-se de que isso não é uma questão “eco chata” a se seguir, mas sim uma questão de respeito à vida.

p.s: Para quem não sabe, “Pega no verde!” é uma expressão divertida de uma brincadeira na qual duas pessoas falam a mesma palavra juntas sem terem combinado, quando isso acontece uma das duas precisa pegar no verde, quem não consegue leva punição (tapinha, cascudo) da outra.

Fernanda de Alcântara Alencar
@fernizando



O meio ambiente está completo

www.insone.com.br

Daiane, nova colunista de meio ambiente do Portal Insone



Liberdade de Consumo e Consumo consciente

Quem dá as cartas? **VOCÊ** ou o **MERCADO**?

Assim como nenhuma prática é neutra em um sistema social, o consumo, como principal ferramenta do capitalismo, tem resultado em fortes impactos sócio-ambientais. A aquisição cada vez mais impulsiva e irresponsável de produtos nos remete a graves problemas tanto para quem produz e consome quanto para a natureza fornecedora da matéria-prima. A verdade é que o consumismo, até então, vem sendo tratado de maneira tão supérflua quanto a sua prática.

É por entendermos a necessidade urgente de uma mudança de comportamento nesse mecanismo que propomos aqui, se não uma transformação imediata de hábitos, ao menos uma reflexão sobre o que temos consumido e sobre o que tem consumido o que é nosso, incluindo, além dos recursos naturais, a mão-de-obra como recurso humano e não menos agredido. Para isso contamos com a opinião de quem leva o assunto com a seriedade merecida, Tânia Martins, jornalista especializada em meio-ambiente e coordenadora geral da Rede Ambiental do Piauí- REAPI.

A REAPI é uma ONG criada para atuar na área socioambiental do Piauí. Fundada em 2006 a Rede Ambiental do Piauí carrega um forte apelo em defesa das áreas naturais ameaçadas pelas indústrias do carvão, madeireiras, agronegócio e desmatamento e, tem agido de maneira incisiva


pela proteção do cerrado, caatinga e áreas de mata atlântica.

Tânia conta que os problemas provenientes do consumo têm sido abordados nas manifestações da REAPI:

“De maneira geral atuamos em todas as frentes importantes para conservação e proteção da natureza. Corriqueiramente somos convidados a falar para estudantes, crianças, trabalhadores rurais, etc., então aproveitamos para tratarmos sobre o consumo consciente”.

Enquanto alguns consomem ‘sem sentir’, ludibriados pelo encanto da publicidade, outros





sentem muito com a ausência de recursos essenciais para a própria subsistência. Tanto pode-se dizer que o Brasil não é um país pobre, mas um país de muitos pobres, quanto pode-se dizer também que trata-se de um país que produz muito para o consumo de poucos. A desigual distribuição de renda no Brasil delimita injustamente a organização social de produção, a exploração dos recursos naturais e, conseqüentemente, as condições de consumo.

O círculo capital, que gira em torno do esquema de produção-consumo-produção, dita que se produza cada vez mais para um maior consumo e vice-versa. Como resultado desta engrenagem os recursos naturais beiram o esgotamento, a mão-de-obra trabalhista é explorada e o consumidor é tentado a todo instante pelos apelos do mercado.

Além do desperdício de energia, lixo, poluição e outras formas de degradação ambiental, a ausência de responsabilidade sócio-ambiental em relação ao consumo também alimenta as formas degradantes de trabalho. “O trabalho degradante é um problema muito sério no Brasil. O Piauí, por exemplo, é uma das regiões com mais incidência de trabalho-escravo e trabalho infanto-juvenil, isso por ser um estado pobre e ainda ter no seu currículo governantes que só contribuem para lapidar ainda mais as riquezas disponíveis.”, diz Tânia.

A jornalista reconhece o esforço de órgãos como a Procuradoria do Trabalho pela erradicação do trabalho degradante, mas vê nas estatísticas a demonstração do pouco sucesso.

Segundo ela, a única forma de acabar com esse abuso seria o investimento em educação, emprego e renda. “Portanto, se observarmos a realidade que nos cerca, ainda está longe de se erradicar o trabalho escravo e infanto-juvenil no Brasil.”, conclui.

Muitas vezes, sem percebermos, enriquecemos empresas e fortalecemos situações como o trabalho escravo e o trabalho infanto-juvenil ao

consumirmos produtos de origem ilegal. O consumo inconsciente fecha os olhos para o que antecede o prazer imediato de possuir. As marcas substituem as necessidades reais por uma condição social, não importando a qualidade, preço, ou produção do que se consome. Importa o que se mostra e o que os outros vêem. Ao entregar nas mãos do mercado o controle de decidir o que usar, conseqüentemente, o consumidor entrega também nossos bens naturais e nossa dignidade humana para serem embalados como um produto a mais.

Tânia vê na educação ambiental a alternativa para minimizar os impactos negativos do consumo na sociedade e no meio ambiente. “Quanto mais o Brasil demorar a tornar obrigatório, em todos os níveis da escolaridade, a disciplina ‘Educação Ambiental’, mais difícil será o poder de transformação da sociedade.”. A jornalista também cita a sustentabilidade como a maneira ideal para consumo, através da qual a população se abasteceria dos recursos naturais sem comprometê-los para as gerações futuras.

O ambientalismo, como atual tendência popular, desfila uma prática tão simples quanto vestir uma camiseta verde ou colocar um bonsai na janela do quarto. A revolução sócio-ambiental pela qual o planeta clama precisa de ações muito maiores do que escovar os dentes com a torneira fechada, é preciso primeiro, que o assunto seja tomado com seriedade.

Sabemos que não é fácil resistir ao consumo. “É difícil resistir aos apelos mercadológicos que tentam atrair o consumidor. O consumidor ainda não tem consciência de que é ele quem dar as cartas, que tem todo o poder de decisão.” É esse poder de que fala Tânia que precisamos resgatar. Consumir e comprar não são sinônimos, a liberdade de consumo da qual trata o mercado na verdade é ter por obrigação que comprar o que ele nos vende. Consumir de forma adequada é ter a própria consciência livre para escolher o que é melhor para você, para a natureza e para a sociedade.

Ana Franco
@anasfranco



A sustentabilidade

está na

mo**d**a?

Quando se fala em moda, logo vem à nossa cabeça a idéia de consumo. Muitos não acreditam em sustentabilidade nesse ramo justamente por causa da lógica de que o consumo está relacionado ao desperdício. Mesmo assim já existem marcas que estão apostando nessa nova idéia e apresentam ao público uma espécie de guarda-roupa ecológico. É a moda sustentável mostrando força.

Como ser sustentável no universo onde o consumismo é a principal fonte para o mercado? Foi durante a crise econômica mundial que esse pensamento foi reformulado por algumas marcas. A moda sustentável trouxe, além da produção de baixo impacto ao meio ambiente, o uso de matérias-primas ecologicamente corretas, a fabricação de tecidos e produtos reciclados e o slogan de que a sustentabilidade está na moda. Mas será mesmo?

Marcas como Osklen, Timberland, Hering, Cantão, Grendene e Goóc foram pioneiras ao levantarem a bandeira ecológica, principalmente para conquistar os seus consumidores, e hoje estão envolvidas em vários projetos sociais espalhados pelo país. Nomes como Alexandre Herchcovitch, Lino Villaventura, Fause Hatem, Ronaldo Fraga e Marcelo Sommer também tem apoiado a iniciativa trazendo em suas coleções materiais como: camisetas de algodão orgânico, modelos de botas e calçados com forro feito a base de garrafas pet e solado produzido com borracha reciclada. Outra marca que utiliza o solado de borracha reciclada, mas com pneus, é a Goóc que desenvolve sandálias de pneu reciclado e outros produtos ecologicamente corretos.

Para fazer do Brasil o país do desenvolvimento sustentável a moda tem feito pouco, principalmente pela falta de incentivo do governo que ainda não possui uma política de sustentabilidade capaz de remeter as pessoas a reflexões e práticas por um consumo consciente. Outra dificuldade é a falta de matéria-prima sustentável em grande escala, o que acaba aumentando os custos para a viabilização da moda ecológica. Apesar disso, algumas marcas já estão se mobilizando e fazendo a sua parte para que, daqui a alguns anos, não tenhamos mais que despirmos o meio de seus recursos naturais para nos vestirmos bem. É assim que a moda pega!

Vinicius Paulino
@vini_plur





7Mídias

Marketing Social

7 Motivos verdes para contratar a 7Mídias

Anúncios que não gastam papel.

Não poluímos o meio ambiente visualmente.

Não poluímos o meio ambiente sonoramente.

Só anunciamos em meios que utilizam fontes de energia renováveis para funcionar.

Recicla todas as suas idéias.

Apóia as causas verdes.

Esta página possui fundo na cor preta, diminuindo o consumo de energia de seu monitor.

Acessem: www.7midias.com.br



Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentável

O dever de quem produz e de quem consome em prol da sustentabilidade

Uma iniciativa importante de aliar de forma sustentável, produção e consumo, acabou passando em branco pela mídia e pelo debate público em geral. Trata-se do Plano – PPCS do Ministério do Meio Ambiente (MMA). “Acho que por conta das eleições, este tema ficou um pouco fora da pauta de debates, tanto dos jornalistas como do público em geral. Com quase um mês de consulta realizada tivemos poucas contribuições para acrescentar ou excluir do plano”, afirma Marlon Foguel, Assessor do Gabinete da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do MMA.

O governo brasileiro, organizações não-governamentais e instituições do setor privado estão trabalhando na elaboração

princípio da parceria e da responsabilidade compartilhada. Também estão previstos o apoio a iniciativas voluntárias e acordos e pactos setoriais pelo consumo e produção sustentáveis. Muitas dessas iniciativas estão em curso antes mesmo da elaboração do plano, o qual também inclui atividades de monitoramento e avaliação dos resultados atingidos.

O Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentável surge como uma resposta do Brasil ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) que, juntamente com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA), foram indicados como agências líderes para promover o Processo de Marrakech (PM). O processo ganhou esse nome porque Marrakech, cidade do Marrocos, sediou a reunião para lançamento do processo em 2003. O PM oferece mecanismos que viabilizam aplicabilidade e concretude ao conceito de Produção e Consumo Sustentáveis. Assim, cada país membro das Nações Unidas e participante do programa deve desenvolver seu plano de ação e compartilhar com os demais países, a fim de construir o Global Framework for Action on SCP (Marco Global para Ação em Produção e Consumo Sustentável.).

O Brasil aderiu ao PM em 2007 e instituiu, em fevereiro

do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentável e disponibilizaram, em 21 de setembro deste ano, uma versão no site do MMA para consulta pública. Inicialmente o PPCS receberia as sugestões até o dia 11 de novembro, mas, devido à pouca contribuição, o prazo se estendeu até o dia 30 de novembro. Também foram incorporadas recomendações da sociedade civil que se manifestaram nas três últimas Conferências Nacionais de Meio Ambiente, realizadas pelo atual Governo, e pela Conferência Nacional de Meio Ambiente e Saúde, realizada em 2010.

Agora o plano segue para revisão, aprovação e publicação ainda para dezembro desse ano, já a implantação está prevista para os próximos três anos, entre 2011 e 2013. A intenção é a de que o PPCS, ao ser implementado, agregue não só ações governamentais, mas também ações do setor produtivo e da sociedade civil, sob o

de 2008, o Comitê Gestor Nacional de Produção e Consumo Sustentáveis. O comitê é formado por vários ministérios e parceiros do setor privado e da sociedade civil, responsáveis por conduzir os debates, direcionar, promover e acompanhar as ações do PPCS.

Objetivos e Prioridades do PPCS

Dentre os principais objetivos do PPCS está a ampliação das ações alinhadas ao conceito de Produção e Consumo Sustentáveis, integrando essa iniciativa ao enfrentamento das mudanças climáticas, e também a outras frentes importantes para a sociedade brasileira, como o combate à pobreza, a distribuição equitativa de renda, e a conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais.



O plano também apresenta seis prioridades que englobam ações já em curso:

1. Educação para o consumo sustentável – envolve políticas de educação ambiental nas escolas como o Escolas Sustentáveis, Agenda 21 nas Escolas, Salas Verdes, e a formação continuada de professores e multiplicadores em educação ambiental. As campanhas nacionais de comunicação como “Saco é um Saco” e “Consumo Consciente de Embalagens: a escolha é sua, o planeta é nosso” também estão englobadas nas ações de educação para o consumo sustentável.
2. Compras públicas sustentáveis – o governo é o maior comprador individual de um país, por isso é preciso que os órgãos governamentais façam escolhas por bens, serviços e obras mais sustentáveis em suas compras.
3. Agenda Ambiental na Administração Pública/A3P – são as práticas diárias que os órgãos da estrutura da administração pública tornam mais sustentáveis. Aí está incluso a redução de gastos com luz, água, papel, cartuchos de tinta para impressoras, copos descartáveis, dentre outros.
4. Aumento da reciclagem de resíduos sólidos – reaproveitar os resíduos sólidos de valor econômico e dar uma destinação adequada aos não reaproveitáveis. Para isso, é preciso um acompanhamento do produto em todos os seus ciclos de vida.
5. Construções sustentáveis – o setor da construção civil, um dos que mais crescem no Brasil, além de consumir grandes volumes de recursos naturais, gera uma grande quantidade de resíduos. Reutilizar e/ou reciclar os materiais de construção, usar madeira certificada, potencializar as condições naturais locais, são algumas das práticas sustentáveis para o setor.

6. Varejo e consumo sustentáveis – sem a participação do setor varejista seria impossível um consumo e produção mais sustentáveis. É esse setor que torna bens e serviços acessíveis aos consumidores. Dessa forma, dar preferência a alimentos, peças do vestuário, publicações, móveis, cosméticos, artigos farmacêuticos, e outros que tenham certificação ambiental é dever de todos os participantes da cadeia produtiva.

Mesmo com a pouca atenção dispensada, o PPCS é um documento que pode nos ajudar a refletir melhor sobre as relações entre produção e consumo. Ainda é muito comum pensarmos a preservação do meio ambiente apenas do lado da produção. Como se o encargo maior ficasse por conta das empresas. “Elas é que devem produzir de forma sustentável!” De fato, produzir bens ou oferecer serviços agredindo a natureza tem levado o planeta a níveis insustentáveis de degradação ambiental. No entanto, se pensarmos nesta questão mais atentamente chegaremos a uma conclusão simples: só existe produção porque existe consumo.

Consumir é importante para satisfazer as necessidades básicas como comer, vestir, morar, ter acesso a saúde, educação, lazer, etc. No entanto, o que observamos atualmente é uma deturpação do consumo para o consumismo. Muitas vezes adquirimos coisas em excesso, sem pensarmos na sua real necessidade ou avaliarmos os danos ambientais do nosso ato consumista. Portanto, tão importante quanto uma forma de produção sustentável é haver um consumo sustentável. Consumidores mais exigentes nesse quesito podem mudar a forma como as empresas conduzem seu processo de produção de bens e serviços.

Mais informações visite o site do MMA: www.mma.gov.br/ppcs

Gabriela Glória
@gabiglória

Consumo consciente isso **É** da sua **conta**

A evolução das indústrias nos deu infinitas possibilidades de consumo e trilharam um novo rumo aos atos da sociedade na hora de escolher como minimizar os impactos negativos que o próprio ser social e consumidor tem causado ao meio ambiente.

O aumento significativo do consumo em todo o mundo, provocado pelo crescimento populacional e, principalmente, pelo acúmulo de capital das empresas, atrelados à publicidade, ultrapassou o limite de consumo por subsistência para o consumo de produtos supérfluos que logo são descartados. Hélio Mattar, diretor-presidente do Instituto Akatu, afirmou em uma entrevista ao programa Rêporter Eco da TV Cultura, que o consumo exorbitante dos recursos é mais arriscado do que se pensa. “Neste momento estamos consumindo aproximadamente 30 % a mais do que o mundo pode renovar, seja em ar limpo, água potável, terra agricultável e absorção de resíduos, isto quer dizer que nós estamos tirando do cheque especial do planeta. Um cheque especial que tem uma taxa elevada, porque o que se tira, não volta”.

Continuar produzindo, consumindo e descartando com irresponsabilidade é ignorar os problemas que já estão acontecendo em grande parte do planeta. O último período de estiagem trouxe consequências catastróficas às reservas ambientais e previsões assustadoras para os próximos anos.

É por essas e outras que devemos buscar o equilíbrio entre a satisfação pessoal e a sustentabilidade do planeta, o que implica em um modelo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Este modelo pode ser praticado no dia-a-dia, com pequenos gestos, que vão desde a escolha de onde comprar e os impactos que o produto adquirido causa ao meio ambiente, até a forma mais adequada de descartar ou reciclar os resíduos.

O valor do consumo consciente, baseia-se em um investimento a longo prazo. Por isso, as empresas estão sendo obrigadas a se adequarem para oferecer produtos e serviços ecologicamente corretos e acessíveis ao bolso do consumidor. No Brasil as maiores redes de supermercados, por exemplo, estão incentivando o uso de sacolas biodegradáveis ou caixas de papelão para o transporte das compras sendo que, essa última opção, já

era usada há muito tempo por nossos avós e pais. Isso quer dizer que, apesar de todo desenvolvimento, os bons exemplos ainda vêm do resgate de algumas práticas antigas. Sabe aquela mania das donas de casa de armazenar a gordura usada em frituras? Está certíssimo. A gordura descartada sem cuidados contamina os lençóis freáticos.

Sendo assim, valorize as informações que você recebe sobre como ser um defensor do meio ambiente e não deixe que elas passem como uma modinha de temporada. Consumir de forma correta é fácil, simples e pode caber no bolso de qualquer um que tenha o mínimo de consciência ambiental e boa vontade.

Gi Meneses
@gymeneses



Não queime a imagem da sua empresa.
O meio ambiente agradece.

Valente

LABORATÓRIO DE
IDEIAS SUSTENTÁVEIS

www.valenteweb.com.br | (21) 3547-0911

Entrevista: Vento Azul

Estianismo, ecologia e rock'n'roll, são as três palavras guias para o trabalho da BandaVerde desta edição. A Vento Azul é uma banda cristã de rock ecológico formada em Palmas-TO no início de 1998. Com mais de uma década de estrada a banda construiu um acervo rico de composições e uma bagagem motivadora de engajamento sócio-ambiental, atuando em parceria com institutos como a 'Ecologica' e em projetos de sustentabilidade ambiental dentro da metodologia do carbono social e mudanças climáticas. Marcada pela eletricidade do rock'n'roll, a Vento Azul lança álbum novo intitulado 'Mais Que o Dobro', reforçando a identidade folk registrada no primeiro álbum, 'Araguaia', só que agora enriquecido por uma tendência soul brasileira. A Vento Azul hoje é composta por sopros de diversas regiões do país como Tocantins, Goiás, Paraíba e Minas e possui a seguinte formação: o precursor, quem gentilmente nos cedeu esta entrevista, Adriano Hermano: gaita e voz; Vinícius Damasceno: guitarras, violões e back vocal; Bruno Drummond: guitarra; Rafael Ayres: bateria; e André Rocha: baixo.

Vale a pena conferir a entrevista e o som dos caras.

Ventos fortes de bonança e azuis de tranqüilidade para o planeta em 2011 galera!!

VV: Porque Vento Azul?

ADRIANO: Vento Azul representa o Espírito de Deus, o Vento dos Quatro Cantos, o Vento que vem do céu azul. O nome além de remeter a um dos fenômenos mais fantásticos e poderosos da natureza, foi também inspirado nas escrituras em Atos 2:2-4 "De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava."

VV: O ambientalismo é tema presente nos trabalhos da Vento Azul desde a sua formação, ou a banda foi adquirindo um caráter ecológico no decorrer do percurso?

ADRIANO: A Vento Azul é uma banda cristã de rock ecológico desde a sua formação. O primeiro cd da banda é fruto de um projeto ambiental denominado "Araguaia" em parceria com o Instituto Ecológica. A finalidade do projeto foi criar um fundo de apoio a estudos e alternativas econômicas para as comunidades ribeirinhas visando a sustentabilidade ambiental das regiões que margeiam o rio. A Vento Azul pode contribuir destinando ao fundo parcela dos recursos provenientes da venda dos cds.

VV: Atualmente, o que a Vento Azul tem desenvolvido em prol do meio ambiente?

ADRIANO: Hoje, a banda está formalizando uma nova parceria com uma empresa internacional focada no desenvolvimento de projetos ambientais de carbono social e mudanças climáticas.

VV: Qual a opinião da banda sobre consumo?

ADRIANO: O menos é mais! Que o prazer esteja vinculado ao consumo do que é realmente necessário. Acho que até sem perceber refletimos isso no formato do nosso rock'n'roll! Cada arranjo tem um motivo e lugar certo na música, nada é feito só por fazer, os excessos são eliminados.

VV: Seguindo a ideologia da banda, como se deve agir por um consumo sustentável?

ADRIANO: Quando cursava MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, um dos meus professores lançou justamente essa pergunta com uma resposta logo em seguida: Devemos agir por um consumo sustentável imaginando o tempo todo o que faríamos se não pudéssemos mais desfazer, tirar de casa ou jogar fora tudo o que compramos?



VV: Quais os projetos da Vento Azul para 2011? O meio ambiente está incluso?

ADRIANO: Lançar o nosso segundo cd "Mais que o Dobro", estabelecer uma divulgação estratégica do nosso trabalho obviamente sempre incluindo o meio ambiente, por fim promover a sustentabilidade ambiental através dos projetos a serem firmados com os parceiros da banda.

VV: Uma ecomensagem de final de ano para os leitores da VV e para quem curte o som da Vento Azul ...

ADRIANO: As Escrituras dizem no livro de Gênesis, capítulo 1, que no princípio Deus criou os céus e a terra. Depois Deus criou o homem conforme a sua imagem e semelhança dando a esse o domínio sobre toda criação. A verdade é que a humanidade não tem feito o dever de casa, infelizmente temos deturpado ao longo da história a nobre responsabilidade de cuidar do nosso meio ambiente com libertinagem destrutiva e inconseqüente disfarçada de desenvolvimento. A boa notícia é que se cada um fizer a sua parte e optar pela sustentabilidade poderemos minimizar em muito os efeitos dos impactos ambientais já detectados. A Vento Azul tem buscado fazer a sua parte, o nosso chamado é refletir a presença do Criador dos céus e da terra e de tudo o que neles há através do nosso rock'n'roll. Usamos a natureza que Deus criou como recurso poético em nossas canções e isso nos aproxima de Deus. Cremos nessa fórmula e a compartilhamos com todos quantos quiserem experimentar o som impetuoso do Vento dos Quatro Cantos, de cor azul. Fiquem com Deus e um forte abraço!

Homepage da Vento Azul => www.ventoazul.com

Por Ana Franco - @anasfranco

Prêmio Top Blog 2010

O VivoVerdefoi classificado no TOP3/Sustentabilidade na categoria Júri Popular e Júri Acadêmico do TOP BLOG 2010!

Gostaríamos de agradecer a todos que nos ajudaram e confiaram este reconhecimento à equipe!

Reconhecimento, não tem dinheiro no mundo que pague. Ainda mais quando é em algo que gostamos muito!

Teremos Sorte!



Consumo e Consciência



Milla Scramignon Designer, ilustradora e pedalante
@ruivapedalante @millascramignon

o LUGAR É UM CONVITE PARA ENTRAR...
E o CARDÁPIO TE IMPEDE DE SAIR...

QUARTA
GELA GUELA

QUARTA GELA GUELA

Dobradinha de chopp e coquetel das 18h às 22h



FEIJOADA TODO SÁBADO
Caipirinha à vontade

DICA ECOLÓGICA:
Recicle ou reaproveite
tudo o que puder.

MUMBUCA
bar & restaurante
(63) 3225-0291 - 402 Sul,
Av. LD 09, Conj 02, Lt 20,
Palmas - TO



ACULÁ
SEUS NEGÓCIOS A UM CLIQUE!

O Portal CT é uma empresa que se preocupa com o meio ambiente, nossos produtos utilizam plataformas online, dispensando assim o uso de papel

um produto:

CT
www.PORTALCT.com.br

Comodidade e
segurança para
você encontrar o
que procura, com
o respaldo de
quem **entende** de
internet no
Tocantins.



www.acula.com.br

Confira o resultado do desafio!



Daiane Santana

Engenheira Ambiental e blogueira há quase 3 anos, mora em Palmas/TO e trabalha com Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos.

[Ver posts do desafio](#)



Giovana Rebol

Mamãe moderna, antenada e feliz, que enlouquece várias vezes ao dia e adora falar sobre isso.

[Ver posts do desafio](#)



Gustavo Ribeiro

Jornalista formado e editor da revista e site Atitude Sustentável. Em busca de uma vida mais saudável.

[Ver posts do desafio](#)



*Nós da Equipe Revista **W** desejamos a todos
leitores um Feliz Natal e um Ano Novo repleto
de sucesso e muitas conquistas!*

